

PORTE DE LINHAGENS CANDIDATAS A NOVA CULTIVAR DE PIMENTEIRA ORNAMENTAL

Gabriela Cristina Alves Custódio¹; Nadiany Souza Silva²; Joyce Costa Ribeiro³; Ana Flavia Nascimento⁴; Pedro Osmar Machado Gomes⁵; Ely Caroliny Dias Soares⁶; Samy Pimenta⁷.

¹ Graduação/Engenheira Agrônoma – Universidade Estadual de Montes Claros, gabrielac.agro@gmail.com

² Graduação/Engenheira Agrônoma – Universidade Estadual de Montes Claros, nadianysouza343@gmail.com

³ Mestre em Produção Vegetal no Semiárido/Doutoranda – Universidade Estadual de Montes Claros, joycecosta85@hotmail.com

⁴ Graduanda de Zootecnia/Estudante – Universidade Estadual de Montes Claros, anaflavianr03@icloud.com

⁵ Graduando de Agronomia/Estudante – Universidade Estadual de Montes Claros, pedrogomes9611@gmail.com

⁶ Graduanda de Zootecnia/Estudante – Universidade Estadual de Montes Claros, carolinydias0304@gmail.com

⁷ Doutor/Professor – Universidade Estadual de Montes Claros, samy.pimenta@unimontes.br

No mercado ornamental, em que a inovação é essencial, o melhoramento de pimenteiras deve unir a diferenciação estética a características ideais de comercialização para o sucesso de uma nova cultivar. Diante disto, o objetivo deste estudo foi avaliar linhagens candidatas a nova cultivar de pimenteira ornamental quanto ao porte da planta. Quatro linhagens (L1, L2, L3 e L4) de pimenteira ornamental foram os tratamentos, conduzidos em vasos de 900mL. As linhagens foram selecionadas por meio de um programa de melhoramento genético desenvolvido em casa de vegetação na Universidade Estadual de Montes Claros, em Janaúba/MG. O ensaio foi realizado no ano de 2025, em delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições. Cada repetição foi constituída de seis plantas. Duas características foram avaliadas, a altura das plantas (AP) e diâmetro da copa (DC), utilizando uma régua (cm). Os dados obtidos foram analisados via análise de variância ($p \leq 0,05$) e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey. Como resultados, todas as linhagens apresentaram valores inferiores a 23 cm de AP. A linhagem L2 apresentou a menor AP, com 16,50 cm. A L4 apresentou o maior DC com 19,07 cm, se diferenciando das demais avaliadas. A L3 obteve o menor DC (12,41). L1 e L2 não se diferenciaram para DC, obtendo os valores de 15,24 e 14,85 cm, respectivamente. Os resultados obtidos foram positivos. Visto que, todas as linhagens apresentaram AP e DC reduzidos, o que é desejado para pimenteiras ornamentais, pois, desta forma, se adaptam melhor ao cultivo em pequenos vasos.

Palavras-chave: *Capsicum annuum* L.; altura de plantas; diâmetro de copa; mercado ornamental.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Organizadores:

